

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE GRAVATÁ – PE

Jéssica Danielle da Silva Brito (1); Ana Paula Freitas da Silva (2);

Universidade Federal de Pernambuco

¹ jdanielle@gmail.com

² apflima@gmail.com

Resumo: Discussões sobre questões ambientais precisam ser cada dia mais fomentadas com o intuito de conscientizar a população sobre sua responsabilidade nas questões ambientais. Na escola, é recomendável que essas discussões se iniciem ainda na educação infantil, para que, desde cedo, as crianças compreendam seu papel na preservação e manutenção dos ecossistemas. Baseados nisso, o objetivo deste trabalho foi despertar a consciência crítica de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Gravatá – PE acerca das questões ambientais, bem como compreender seus conhecimentos sobre poluição e medidas de minimização dos impactos causados ao meio ambiente. Para isso, o trabalho foi desenvolvido em quatro etapas, que envolveram: 1. Discussão de texto; 2. Construção de um painel retratando um ambiente não poluído; 3. Desenvolver uma ação na escola; 4. Registros desenhados e/ou escritos sobre a concepção dos alunos a respeito da poluição. Observou-se que nenhum aluno representou um lugar poluído que não fosse pela ação humana, e que eles reconhecem o papel dos órgãos responsáveis da cidade sobre o assunto, bem como compreendem sobre suas responsabilidades frente as questões ambientais. Espera-se que os alunos ampliem cada dia mais sua consciência crítica sobre o papel que possuem na manutenção e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Fundamental, Poluição.

Introdução

Atualmente, notícias sobre desastres ambientais estão presentes no cotidiano do mundo inteiro, sendo o homem o principal agente de transformação do meio ambiente. Dessa forma, é indispensável fomentar cada dia mais discussões acerca desse tema, buscando formar cidadãos mais conscientes e críticos de seu papel no cuidado com o meio em que se vive.

Neste contexto surge a Educação Ambiental, que segundo Mousinho (2003) pode ser definida como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Como pode ser observado, o objetivo da Educação Ambiental vai muito além de ensinar sobre o meio ambiente. Segundo a Lei 9.795/99, entre seus objetivos fundamentais está:

- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- a garantia de democratização das informações ambientais;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

Dessa forma, compreende-se que a Educação Ambiental deve envolver atitudes tanto individuais como coletivas e se configura como uma forma de repensar sobre o meio ambiente a responsabilidade que cada um tem sobre ele. É inegável sua importância em todos os níveis de escolaridade, sendo preferível, inclusive, dar início ainda na educação infantil.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi despertar a consciência crítica de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Gravatá – PE acerca das questões ambientais, bem como compreender seus conhecimentos sobre poluição e medidas de minimização dos impactos causados ao meio ambiente.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com cerca de 50 alunos do Ensino Fundamental I e II de uma escola pública da cidade de Gravatá – PE. Ela foi iniciada no mês de junho de 2018, e envolveu quatro etapas, descritas a seguir.

Primeira etapa – Utilizando-se como material de apoio um texto que falava sobre o tempo de decomposição dos mais diversos materiais utilizados e descartados na natureza, foi realizada uma discussão em sala sobre o impacto gerado por eles e sobre ações, tanto individuais quanto coletivas, que devem ser tomadas para minimizar este impacto.

Segunda etapa – construção, pelos alunos, de um painel que ilustrava algumas ações que deveriam ser tomadas pelos órgãos competentes da cidade para minimizar os problemas causados pela poluição.

Terceira etapa – após reflexões anteriores, solicitou-se que os alunos escolhessem uma ação a ser desenvolvida por eles na escola, no sentido de ajudar o meio ambiente.

Quarta etapa – registros desenhados e/ou escritos sobre a concepção que os alunos possuem sobre poluição e sobre ações individuais que devem ser feitas para minimizar os impactos ambientais gerados pelo lixo.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa, que envolveu todos os alunos, foi utilizado o texto de Gowdak e Martins (2012), intitulado “Quanto tempo leva para nossas coisas se decomporem?”, que mostra o tempo de decomposição de uma grande variedade de materiais. Ele foi utilizado como ponto de partida para discussões acerca da responsabilidade individual e coletiva nos problemas ambientais existentes. O texto, além de ter uma linguagem simples, é bastante ilustrado, o que facilitou a compreensão dos alunos. Ele está exposto na Figura 1.

Figura 1. “Quanto tempo leva para nossas coisas se decomporem?”



Fonte: Gowdak e Martins, 2012, p. 65.

Durante esta etapa, foi possível perceber o interesse dos alunos pela temática, pois muitos ficaram impressionados com o tempo de decomposição de alguns materiais e a quantidade que era descartada, levando em consideração o alto consumo de produtos, como, por exemplo, de chicletes, sacolas plásticas e canetas.

Após as discussões fomentadas na primeira etapa, deu-se início à segunda parte do projeto, que também envolveu todos os alunos. Nela, eles deveriam apontar ações a serem realizadas pelos órgãos públicos da cidade, responsáveis pelo assunto. Esta etapa ocorreu na Semana do Meio Ambiente, época em que o tema foi bastante debatido também em sala de aula. Então, após todas as discussões, foi solicitado que os alunos confeccionassem um cartaz representando um lugar não poluído e escolhessem algumas das medidas apontadas por eles para escrevê-las no que seriam as folhas das árvores montadas no cartaz. Alguns dos itens colocados por eles foram: incentivar a coleta seletiva e, de fato, colocá-la em prática; cuidar melhor da limpeza da cidade; cuidar do rio, reduzindo os dejetos jogados nele; plantar mais árvores e cuidar das que já existem, entre outros. As Figuras 2 e 3 mostram a culminância desta etapa.

Figura 2. Construção do painel pelos alunos



Figura 3. Painel finalizado.



A terceira etapa ocorreu ainda na Semana do Meio Ambiente e participaram os alunos do Ensino Fundamental II. Nela, foi solicitado que eles desenvolvessem uma ação na escola que ajudasse o meio ambiente. Dessa forma, foi escolhido confeccionar dois coletores de lixo eletrônico para serem colocados em pontos estratégicos da escola, um no térreo e o outro no primeiro andar. Porém, antes de instalarem os coletores, eles explicaram para os demais colegas de sala sobre os perigos deste tipo de lixo e a importância de não misturá-los com os demais tipos, justificando o porquê da instalação. A Figura 4 mostra a construção dos coletores pelos alunos.

Figura 4. Construção dos coletores de lixo eletrônico.



A quarta etapa envolveu alunos do Ensino Fundamental I. Solicitou-se que eles fizessem dois registros, podendo ser escritos e/ou por meio de desenhos: o primeiro, da concepção que eles tinham de poluição, e o segundo de uma ou mais ações que eles poderiam realizar para minimizar os impactos gerados pelo lixo produzido por eles, que é descartado no meio ambiente. É importante ressaltar as discussões que ocorreram entre os alunos nesta etapa, em que eles trocavam ideias entre si sobre o que seria bom ou não fazer. Algumas das ideias apresentadas por eles estão mostradas nas figuras a seguir, que estão agrupadas por tipo de poluição. Os alunos trouxeram exemplos de poluição do solo, da água e do ar.

A Figura 5 mostra a concepção de um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental sobre a poluição que, neste caso, está relacionada com o solo. Observa-se que, apesar de conter uma árvore, ela mostra uma determinada quantidade de lixo no chão, o que nos leva a inferir que o aluno sabe que, ainda que o local contenha elementos naturais, ele pode ser poluído.

Figura 5. Representação da poluição do solo por um aluno do Ensino Fundamental.



A Figura 6 traz representações da poluição da água. Um ponto importante a mencionar é o fato da maior parte dos alunos ter retratado a poluição da água desenhando um rio. Acreditamos que isto se deve ao fato de ter um rio na cidade que é extremamente poluído, pois durante as discussões os alunos sempre o mencionavam como exemplo de poluição. Trata-se do Rio Ipojuca, que, segundo informações da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Pernambuco, possui uma área que cobre uma superfície de 3.433,58 km², correspondendo a 3,49% do total do Estado, e se estende por 323,9 km. Nasce nas encostas da serra do Pau d'Arco, no município de Arcoverde, e entre as áreas pertencentes aos municípios de Gravatá e Chã Grande, torna-se naturalmente perene. O rio Ipojuca banha diversas sedes municipais, destacando-se Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó, São Caetano, Caruaru, Bezerros, Gravatá, Primavera, Escada e Ipojuca. Dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) de 2010, do IBGE, o apontaram como o terceiro rio mais poluído do país, perdendo apenas para Rio Tietê, em São Paulo, e o Rio Iguaçu, no Paraná¹.

No desenho colorido, observa-se que foi utilizada uma coloração escura, tentando reproduzir fielmente a coloração do rio, que é bastante turva, e é possível encontrar vários objetos ao longo de seu trajeto, exatamente o que acontece na cidade.

¹ Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/marco/dados-do-ids-destacam-os-10-rios-mais-poluidos-do#ixzz4sIvXvEwv>

Figura 6. Representação da poluição da água por alunos do Ensino Fundamental.



A Figura 7 mostra representações da poluição do ar como compreensão dos alunos sobre o conceito. Observa-se aqui uma concepção mais ampla do assunto, pois tanto foi retratada a poluição através da fumaça de carros, que contem gases poluentes prejudiciais à camada de Ozônio, como também através das queimadas. Vale ressaltar que, apesar de não ser correto, em alguns trechos da cidade queimar o lixo ainda é uma atitude comum, especialmente pelo fato da coleta não acontecer em todos os locais.

Figura 7. Representação da poluição do ar por alunos do Ensino Fundamental.



Como mencionado anteriormente, após registrar o conceito de poluição, foi solicitado que os alunos registrassem uma atitude individual que poderia ser realizada por eles no intuito de ajudar o meio ambiente. As ideias que os alunos expuseram envolviam o lixo sendo descartado no local correto e, inclusive, em lixeiras da coleta seletiva, e um rio mais limpo e contendo peixes, o que, infelizmente, não acontece mais na cidade. Houve também um registro escrito, contendo o porquê de não dever jogar lixo nas ruas e um incentivo a fazer a coisa certa. A Figura 8 expõe os registros.

Figura 8. Atitudes mostradas pelos alunos para minimizar os problemas ambientais.



Conclusões

O trabalho desenvolvido em etapas trouxe bons resultados para os alunos. Foi possível trabalhar por um período de tempo maior e, conseqüentemente, acompanhar a evolução dos alunos no que diz respeito às discussões realizadas em sala.

Foi possível também compreender melhor as dificuldades dos alunos, bem como as concepções a respeito das questões ambientais que eles construíram ao longo das discussões, o que ficou evidenciado principalmente através dos registros por meio de desenhos sobre poluição, em que nenhum aluno representou um lugar poluído que não fosse pela ação humana, e por meio dos registros sobre o papel dos órgãos responsáveis da cidade.

Além disso, foi possível perceber também a compreensão que eles possuem sobre suas responsabilidades frente as questões ambientais, ao registrar ações que eles poderiam realizar para reduzir o impacto ambiental.

Espera-se que os alunos ampliem cada dia mais sua consciência crítica sobre o papel que possuem na manutenção e preservação do meio ambiente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

GOWDAK, D. O. MARTINS, E. L. Ciências Novo Pensar: meio ambiente. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2012.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.